

Política.

Pagamento de juízes aposentados

A Assembleia aprovou, ontem, a alteração da lei que prevê que o pagamento dos juízes aposentados do Tribunal de Justiça (TJES) seja feito pelo próprio Judiciário, e não mais pelo IPAJM (Previdência do Estado).

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



DEMOCRACIA

TRÊS DÉCADAS DE AVANÇO

APÓS O FIM DA DITADURA

Apesar das melhorias, regime democrático está longe do ideal

/// POLLYANNA DIAS
pdias@redgazeta.com.br

Na sequência de uma massiva campanha popular de abertura democrática, o primeiro civil que assumiria a Presidência da República após 21 anos de ditadura militar, Tancredo Neves, morreu há exatos 30 anos.

Na mesma data, em 21 de abril de 1985, filiado ao PMDB na costura política da transição, José Sarney – vice na chapa de Tancredo – tornava-se oficialmente presidente. De lá para cá, o regime democrático apresentou uma série de avanços.

Em 30 anos, o Brasil promulgou uma nova Constituição, realizou sete eleições presidenciais com alternância de partidos políticos no poder – inclusive de forças operárias que antes nunca estiveram no governo, como o PT –, afastou um presidente acusado de corrupção, estabilizou a economia e garantiu independência de suas principais instituições.

No balanço do período, a criação das leis de Improbidade Administrativa (1992), de Responsabilidade Fiscal (2000) e de Acesso à Informação (2011) aperfeiçoou os mecanismos de combate à corrupção.

De acordo com especialistas, denúncias, investigações e até condenações de políticos envolvidos em atos ilícitos seriam mais difíceis de se concretizar, caso não existisse esse aparato legal.

Para o professor de Di-

reito de Direito Constitucional e Teoria do Estado da USP, Rubens Beçak, a democracia atinge taxas recordes de aprovação, o processo eleitoral é confiável e há baixa abstenção do voto nas urnas.

As instituições democráticas suportaram crises econômicas, como a hiperinflação que corroeu o poder de compra do trabalhador nos anos 80 e 90; apagões de energia em 2005; e suportaram a atual crise de abastecimento de água. A economia hoje tem mais estabilidade do que no passado e a pobreza vem recuando.

A maturidade do regime democrático ainda foi selada nas manifestações de junho de 2013, quando milhões de cidadãos tomaram as ruas cobrando uma pauta diversificada de reivindicações, entre elas mais transparência do poder público.

IDEAL

Apesar das melhorias, a qualidade da democracia brasileira está longe de ser ideal. Pesquisa da consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU) classificou o Brasil como o 44º país mais democrático entre 167 nações. No topo da lista está Noruega, seguida de Suécia e Islândia. A Coreia do Norte ficou em último lugar.

O professor de Direito da USP Rubens Beçak avalia que a democracia brasileira caminha na direção da tendência mundial de ampliar a participação popular.

DEMOCRACIA NO BRASIL E NO MUNDO

O que é democracia
Forma de governo em que o poder é exercido pelo povo por meio do voto

NA GRÉCIA ANTIGA
Apenas homens eram livres para assistir e votar em assembleia, normalmente quatro vezes por mês

A participação política era restrita a 10% dos habitantes da cidade

Em assembleia, os votantes usavam conchas. Quando, por algum motivo, não queriam que determinado candidato fosse eleito, escreviam o nome dele numa concha

Decisões eram restritas à assuntos das cidades gregas e questões civis

No Brasil
A partir dos 16 anos, qualquer brasileiro pode eleger seus representantes, que tomam decisões em nome daqueles que os elegeram

O voto é registrado por urnas eletrônicas, acompanhado pela Justiça Eleitoral

Democracias no mundo

1º Pelo quinto ano consecutivo, a Noruega foi considerada o país mais democrático do mundo

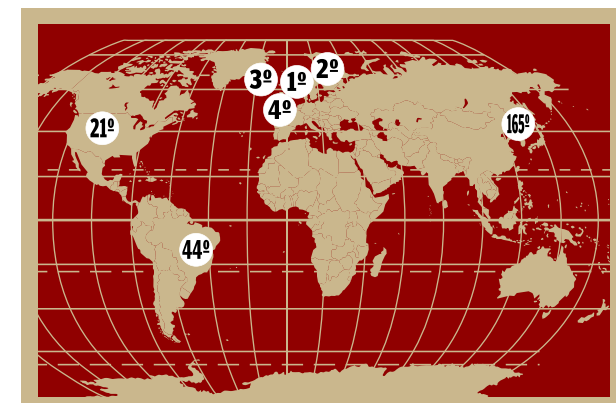
Instituições públicas fortes, uma cultura baseada na confiança e na baixa desigualdade no país nórdico foram essenciais para ocupar o posto

Na lista, em seguida, aparecem

2º Suécia

3º Islândia

4º Dinamarca



21º Estados Unidos

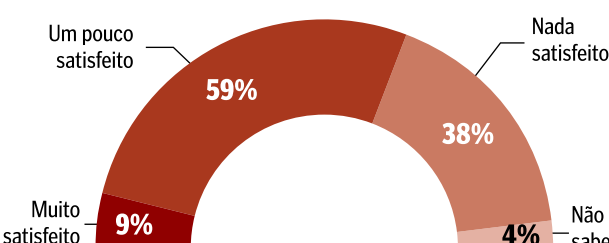
aparece na 21ª posição

44º O Brasil ocupa o 44º lugar.

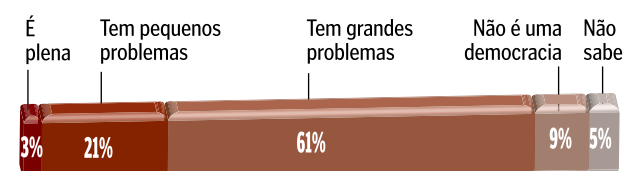
O funcionamento do governo foi o item mais mal avaliado

165º O último colocado entre 165 estados independentes e dois territórios foi a Coreia do Norte

Avaliação da democracia brasileira



Como é a democracia no Brasil?



CONTINUA pág. 18

Fonte: Economist Intelligence Unit e Datafolha

A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

A FONTE DO PODER ESTÁ NA RUA, DIZ ESPECIALISTA

Para estudiosos, o sistema de representação brasileiro é frágil

/// POLLYANNA DIAS
pdias@redgazeta.com.br

Três décadas após a abertura democrática no Brasil, o país chega a 2015 com número recorde de partidos políticos com representação no Congresso – 28 siglas.

Mas o que poderia ser sinal de riqueza ideológica acabou criando uma similaridade entre as legendas e permitindo apoios em troca de favores, o que vem provocando crescente distanciamento dos eleitores.

Na avaliação de especialistas, o sistema de representação brasileiro é frágil. Para atrair novamente os cidadãos e manter a legitimidade, eles acreditam que falta uma reforma política que intensifique a participação popular em conselhos e abra canais para a população alocar demandas reprimidas e até controlar o Estado por meio do veto popular.

“O equívoco da nossa democracia está na incapacidade dos partidos representarem o povo. A fonte do poder não está na Corte, mas na rua”, disse o



DIVULGAÇÃO

Ricci acredita que os partidos focam mais o Executivo do que a sociedade

cientista político e autor do livro “2014: as eleições que não queriam acabar”, Ruda Ricci, em referência à obra “O príncipe”, de Nicolau Maquiavel.

A raiz do problema, segundo ele, foi o descasa-

mento da proposta original da Constituição, que inicialmente seria implantada para estabelecer o parlamentarismo no país. Em um rearranjo para terminar a Carta Magna às pressas e realizar plebiscito nacional,

instalou-se um modelo de presidencialismo dependente do Legislativo – o presidencialismo de coalizão.

“A forma do Executivo conquistar a maioria no Congresso surge de acordos com parlamentares.

“

A representação ruiu desde que o movimento sindical se partidizou, há 10 anos. O cidadão quer controle do Estado”

—
RUDA RICCI
CIENTISTA POLÍTICO

Frequentemente, eles são contrários ao programa do partido que está no poder, mas indicam nomes ao Executivo. Em resposta, não há fiscalização, e o partido focaliza mais o Executivo do que a sociedade”, justificou.

ANSEIOS

Sem ter os anseios correspondidos e em uma

realidade com uma hegemonia partidária em frangalhos, as pessoas buscam representatividade em outras militâncias políticas, como as ONGs. É o que afirma o cientista político Vitor de Angelo.

Para o professor de Direito Constitucional da USP, Rubens Beçak, a democracia brasileira vai dar um passo à frente quando a participação popular se voltar para conselhos populares nas áreas da saúde, segurança e educação.

FINANCIAMENTO

Na centro dos escândalos de corrupção, o sistema de financiamento de campanha eleitoral hoje, restrito a doações de empresas, também é alvo de críticas. O professor de Ciência Política da Unicamp, Wagner Romão, acredita que, ao contrário de injetar dinheiro público nas campanhas como é defendido pelo PT, o financiamento deveria ser compartilhado com a população, de acordo com sua faixa de renda.

FUNDAMENTOS DEMOCRÁTICOS

“A CONFIANÇA NOS PARTIDOS É BAIXA”

Vitor Amorim de Angelo
Cientista político



/// A democracia é um regime político em constante construção e aperfeiçoamento. Os fundamentos democráticos do Brasil estão bastante sólidos. Eleições regulares, fontes de opinião diversificadas, direito de associação e de opinião, dentre outros fatores, são aspectos sobre os quais não há muita divergência, hoje, no Bra-

sil. As pesquisas mostram que a democracia é amplamente apoiada pelos brasileiros, embora estejamos numa posição não tão boa no conjunto das nações latino-americanas. Por outro lado, a confiança nas instituições partidárias é baixa. As pessoas buscam militâncias políticas fora dos partidos políticos.

IGUALDADE DE CONDIÇÕES

“O BRASILEIRO APRECIA A DEMOCRACIA”

Rubens Beçak
Professor de Direito Constitucional e Teoria do Estado da USP



/// O brasileiro aprecia a democracia e gosta de votar, tanto é que comparece em peso nas eleições. Embora o voto seja obrigatório, a multa pela falta às urnas é de R\$ 3,50, ou seja, insignificante. E nem por isso o número de abstenções é grande. O discurso saudosista de intervenção militar não coloca em risco a democracia, mas com-

prova que dá espaço para as várias vozes. Uma boa democracia é aquela cujos valores da igualdade, liberdade e solidariedade estejam em igualdade de condições. É preciso instrumentos democráticos para que o povo consiga tomar algumas decisões diretamente, sem precisar de leis, na área da saúde, educação e segurança.

DEGRAUS CONSTITUCIONAIS

“O SISTEMA REFORÇA A DESIGUALDADE”

Wagner Romão
Professor de Ciência Política da Unicamp



/// Passamos por vários degraus constitucionais, desde a instauração do processo da assembleia constituinte. Hoje, o ciclo se completou nas manifestações de junho de 2013, imortalizada em uma pluralidade de reivindicações da sociedade. Ao mesmo tempo que reforçou a visão que as instituições democráticas no Brasil permanecem

em funcionamento, as manifestações evidenciaram que a população exige participação ainda mais direta e incisiva. Outro ponto fundamental é alterar o financiamento de campanha. Atualmente, o sistema reforça a desigualdade econômica, abrindo brechas para a corrupção. É necessário estipular um teto de financiamento.